

Área Temática: Direitos Humanos

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO FACILITADORAS DO PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO FECHADO¹

Gabriela Ramos Bezerra², João Paulo Gomes de Souza², Poliana Camila Ferreira Simões², Edna Dênis da Silva², Júlio Vinícius de Melo Orlando Silva², Tâmara Ramalho de Sousa Amorim³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão – Proext 2015 “Diálogos e Articulações em prol de uma Justiça Juvenil”. Trata-se de uma experiência vivenciada por meio de oficinas com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação realizadas no Centro Socioeducativo Edson Mota (CSE). Para tal adota-se a concepção da Educação Popular, a qual usa como ferramenta para a prática o diálogo entre o educador e o educando e considera indispensável o saber além dos muros da Universidade. As oficinas se dão através da discussão de temas propostos pelos adolescentes, abordados de forma reflexiva, possibilitando o empoderamento dos jovens daquilo que fora debatido. Os temas trabalhados foram: adolescência, ser pai na adolescência, medidas socioeducativas, música, futuro, profissionalização, esporte; drogas, tráfico de drogas. Metodologicamente faz-se uso de técnicas de dinâmica de grupo (para iniciar ou ilustrar melhor um tema ou para avaliação), vídeos, filmes, apresentações de slides, músicas, folders, jogos, desenhos. As oficinas são planejadas nas reuniões semanais de orientação e às vezes em reuniões extras entre as subequipes. Durante as oficinas, os jovens trazem suas histórias de vida, histórias de sofrimento, abandono, violação de direitos. Os extensionistas atuam, primeiramente, com a escuta atenta e a intervenção se dá a partir do que ao que o jovem diz: os extensionistas fazem perguntas que estimulem o participante a refletir sobre o que ele está trazendo. A metodologia de trabalho se dá também de forma informativa levando informações sobre as temáticas com base nos direitos dos jovens, formas de se buscar esses direitos, políticas públicas existentes. Como resultados obtidos, percebeu-se que, a partir do uso de dispositivos variados, pôde-se concretizar a problematização acerca dos temas que foram debatidos, possibilitando uma reflexão destes para a vida dos jovens. Foi possível, assim, contribuir no desenvolvimento do protagonismo dos adolescentes, uma nova forma de se pensar a medida socioeducativa em regime de internação. A problematização de vários assuntos promoveu a possibilidade de novos horizontes, de pensar de maneira diferente de antes; comparando essa vivência com outras passadas. Finalizamos com uma visão esperançosa de que de alguma forma pudemos contribuir para a não aceitação da

¹ Projeto PROEXT financiado pelo MEC/SESU

² Discentes do Curso de Graduação em Psicologia, bolsistas. E-mails: b.ramosgabriela@gmail.com, jpgds12@hotmail.com, polyanacamilas@hotmail.com. Discente do Curso de Serviço Social, bolsista, dna.diniz_@hotmail.com. Discente do Curso de Direito, bolsista, juliovmelo@gmail.com.

³ Orientadora. Servidora Técnico-administrativa da UFPB; Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, Vice-coordenadora do Projeto, tamara.rsa@gmail.com

violação de direitos e da perspectiva de que se possa de fato garantir todos os direitos básicos de cada sujeito.

Palavras-chave: ato infracional, justiça juvenil, juventude